



Ficha de trabalho – 4º ano

Caracterização dos itens:

- Localizar informação explícita no texto.
- Reutilizar informação veiculada pelo texto
- Reconstituir momentos centrais da história.
- Estabelecer relações lógicas de causa e efeito e de motivo e consequência
- Inferir sentidos implícitos.
- Organizar a informação de acordo com a progressão temática do texto.
- Extrair a macroestrutura semântica do texto.
- Ordenar correlativamente tempos verbais num texto
- Reconstituir um texto com recurso a retomas anafóricas.
- Articular as frases com recurso a conetores.

Sábios como camelos

Há muitos anos viveu na Pérsia um grão-vizir – nome dado naquela época aos chefes dos governos -, que gostava imenso de ler. Sempre que tinha de viajar ele levava consigo quatrocentos camelos, carregados de livros, e treinados para caminhar em ordem alfabética. O primeiro camelo chamava-se Aba, o segundo Baal, e assim por diante, até ao último, que atendia pelo nome de Zuzá. Era uma verdadeira biblioteca sobre patas. Quando lhe apetecia ler um livro o grão-vizir mandava parar a caravana e ia de camelo em camelo, não descansando antes de encontrar o título certo.

Um dia a caravana perdeu-se no deserto. Os quatrocentos camelos caminhavam em fila uns atrás dos outros, como um carreirinho de formigas. A frente da cáfila, que é como se chama uma fila de camelos, seguiam o grão-vizir e os seus ministros. Subitamente, o céu escureceu, e um vento áspero começou a soprar de leste, cada vez mais forte. As dunas moviam-se como se estivessem vivas. O vento, carregado de areia, magoava a pele. O grão-vizir mandou que os camelos se juntassem todos, formando um círculo. Mas era demasiado tarde. O uivo do vento abafava as ordens. A areia entrava pela roupa, enfiava-se pelos cabelos, e as pessoas tinham de tapar os olhos para não ficarem cegas.

[Falta aqui um pedaço do texto que está na questão 9. Resolve essa questão e depois continua a leitura].

Os camelos, porém, não tinham morrido. Presos uns aos outros por cordas, e conduzidos por um jovem pastor, haviam sido arrastados pela tempestade de areia até uma região remota do deserto. Durante muito tempo caminharam sem rumo, aos círculos, tentando encontrar uma referência qualquer, um sinal, que os voltasse a colocar no caminho certo.

Por toda a parte era só areia, areia, e o ar seco e quente. À noite as estrelas quase se podiam tocar com os dedos.

Ao fim de quinze dias, vendo que os camelos iam morrer de fome, o jovem pastor deu-lhes alguns livros a comer. Comeram primeiro os livros transportados por Aba, ou seja, todos os títulos começados pela letra A. No dia seguinte, comeram os livros de Baal. Trezentos e noventa e oito dias depois, quando tinham terminado de comer os livros de Zuzá, viram avançar ao seu encontro um grupo de homens. Eram as tropas do grão-vizir.

Conduzido à presença do grão-vizir, o jovem guardador de camelos, explicou-lhe, chorando, o que tinha acontecido. Mas este não se comoveu:

– Eras tu o responsável pelos livros – disse –, assim, por cada livro destruído passarás um dia na prisão. O guardador de camelos fez contas de cabeça, rapidamente, e percebeu que seriam muitos dias. Cada camelo carregava quatrocentos livros, então quatrocentos camelos transportavam cento e sessenta mil! Cento e sessenta mil dias são quatrocentos e quarenta e quatro anos. Muito antes disso morreria de velhice na cadeia.

Dois soldados amarraram-lhe os braços atrás das costas. Já se preparavam para o levar preso, quando Aba, o camelo, se adiantou uns passos e pediu licença para falar:

– Não façais isso, meu senhor – disse Aba dirigindo-se ao grão-vizir – esse homem salvou-nos a vida.

O grão-vizir olhou para ele espantado:

– Meu Deus! O camelo fala!...

– Falo sim, meu senhor – confirmou Aba, divertido com o incrédulo silêncio dos homens – Os livros deram-nos a nós, camelos, a ciência da fala.

Explicou que, tendo comido os livros, os camelos haviam adquirido não apenas a capacidade de falar, mas também o conhecimento que estava em cada livro. Lentamente enumerou de A a Z os títulos que ele, Aba, sabia de cor. Cada camelo conhecia de memória quatrocentos títulos:

– Liberta esse homem – disse Aba -, e sempre que assim o desejares nós viremos até ao vosso palácio para contar histórias.

O grão-vizir concordou. Assim, a partir daquele dia, todas as tardes, um camelo subia até ao seu quarto para lhe contar uma história. Na Pérsia, naquela época, era habitual dizer-se de alguém que mostrasse grande inteligência:

– Aquele homem é sábio como um camelo.

Isto foi há muito tempo. Mas há quem diga que, quando estão sozinhos, os camelos ainda conversam entre si. Pode ser.

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA, *Estranhões e Bizarrocos*, Lisboa, D. Quixote

1. Assinala com X a afirmação que completa a tua resposta.

Sempre que ia viajar, o grão-vizir levava quatrocentos camelos porque

- | | |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | A) ia acompanhado de muitas pessoas. |
| <input type="checkbox"/> | B) pretendia transportar quatrocentos livros. |
| <input checked="" type="checkbox"/> | C) gostava de ter consigo a sua biblioteca. |
| <input type="checkbox"/> | D) queria que os camelos lhe contassem histórias. |

2. Assinala com X a afirmação que completa a tua resposta.

«Quando lhe apetecia ler um livro o grão-vizir mandava parar a caravana e ia de camelo em camelo, não descansando antes de encontrar o título certo.»

Nesta frase, a expressão «encontrar o título certo» significa encontrar

- ☐ A) um livro com o título corretamente escrito.
- ☐ B) um livro com o título bem escolhido.
- ☐ C) o livro que tinha arrumado no sítio certo.
- ☒ D) O livro que desejava ler naquele momento.

3. Assinala com X a afirmação que completa a tua resposta

Quando os camelos desapareceram, o grão-vizir ficou preocupado, sobretudo, com

- ☐ A) o enorme sofrimento dos camelos.
- ☐ B) a perda de animais que sabiam falar.
- ☒ C) a falta que os livros lhe iriam fazer.
- ☐ D) a necessidade de comprar novos livros.

4. Assinala com X a afirmação que completa a tua resposta.

Os camelos e o jovem pastor estiveram perdidos durante

- ☐ A) quinze dias.
- ☐ B) trinta dias.
- ☐ C) trezentos e noventa e oito dias.
- ☒ D) mais de trezentos e noventa e oito dias.

5. Como é que se salvaram os camelos?

Os camelos foram salvos pelo jovem pastor que lhes deu os livros para eles comerem.

6. Que razões apresentou o camelo Aba ao grão-vizir, para o convencer a libertar o jovem pastor?

Aba disse ao grão-vizir que o jovem tinha salvo os camelos e que, como eles sabiam de cor todos os livros, poderiam ir aos aposentos do Grão-Vizir contar as histórias que lá estavam escritas, sempre que tal fosse necessário.

7. Completa a sequência de acontecimentos de acordo com o texto.

1. Um grão-vizir da Pérsia viajava sempre com os seus livros transportados em camelos, mas, um dia, durante uma tempestade, a caravana perdeu-se no deserto.
2. Um jovem pastor manteve os camelos perdidos juntos uns aos outros numa região remota do deserto.
3. O jovem pastor deu os livros a comer aos camelos.
4. Os camelos e o jovem pastor foram encontrados pelas tropas do grão-vizir.
5. O grão-vizir mandou prender e condenou à morte o jovem pastor.
6. O camelo Aba explicou ao grão-vizir que o jovem pastor tinha salvo os camelos e que eles sabiam de cor tudo o que estava escrito nos livros.
7. O jovem pastor foi perdoado.

8. Diz o narrador que quando o jovem estava sozinho com os camelos no deserto, “À noite, as estrelas quase se podiam tocar com os dedos.” Explica o sentido desta frase.

Esta frase quer dizer que as estrelas se viam muito bem no céu limpo do deserto de tal maneira que parecia que se podiam tocar com os dedos.

9. Completa com as formas verbais em falta:

Aquilo **durou** (*durar*) a tarde inteira. **Viram** (*vir*) a noite e quando o Sol **nasceu** (*nascer*) o grão-vizir **olhou** (*olhar*) em redor e não **foi** (*ser*) capaz de descobrir um único dos quatrocentos camelos. **Pensou** (*pensar*), com horror, que talvez eles **tivessem** (*ter*) ficado enterrados na areia. Não **consequia** (*conseguir*) imaginar como seria a vida, dali para a frente, sem um só livro para ler. **Regressou** (*regressar*) muito triste ao seu palácio. Quem lhe contaria histórias?

10. Descobre as palavras que faltam neste texto.

Uma mãe e um bebé camelo andavam a mexer-se de um lado para o outro. Então, o bebé perguntou:

- Mãe, porque é que **nós** temos bossas?
- Bem, meu filhinho, as bossas... Como **nós** somos animais do deserto, precisamos **delas** para reservar água.
- E as **nossas** pernas, porque são tão longas e as **nossas** patas, tão arredondadas?
- São assim para caminharmos melhor no deserto.
- Então e as minhas pestanas, porque são tão longas?
- Essas **tuas** pestanas longas e grossas protegem os **teus** olhos da areia do deserto.
- Estou a ver se percebo. Quando ando no deserto as **minhas** bossas armazenam água, as **minhas** longas pernas permitem-**me** caminhar melhor e as **minhas** pestanas compridas protegem os **meus** olhos da areia do deserto. Mas **eu** nunca estive no deserto! Então, para que **me** servem aqui no Jardim Zoológico?

11. Junta as frases para fazeres um texto. Utiliza palavras de ligação e elimina repetições. Podes usar as seguintes palavras ou outras para unir as frases:

assim que, enquanto, mas, contudo, finalmente

1. O grão-vizir ficou muito triste porque tinha perdido todos os seus livros.
2. O grão-vizir chegou ao palácio.
3. O grão-vizir ordenou a um destacamento de soldados que procurasse os quatrocentos camelos com os cento e sessenta mil livros.
4. Os soldados só podiam voltar para casa com os camelos e os livros.
5. Os homens vasculharam toda a região onde tinha havido a tempestade.
6. Os homens não encontraram nada.
7. Os homens não se atreviam a aparecer de mãos vazias à frente do grão-vizir.
8. Os homens andaram pelo deserto durante mais de um ano.
9. Houve um dia em que os soldados viram ao longe o jovem pastor com os camelos.
10. O jovem pastor não tinha os livros.

O grão-vizir ficou muito triste porque tinha perdido todos os seus livros. Assim que chegou ao palácio ordenou a um destacamento de soldados que não voltasse enquanto não tivesse encontrado os camelos com os seus cento e sessenta mil livros. Os homens vasculharam toda a região onde tinha havido a tempestade, mas não encontraram nada. Contudo, não se atreviam a aparecer de mãos vazias à frente do grão-vizir. Durante um ano, voltaram muitas vezes ao deserto, sem qualquer sucesso. Finalmente, houve um dia em que viram ao longe o jovem pastor com os camelos, mas sem livro nenhum.

